

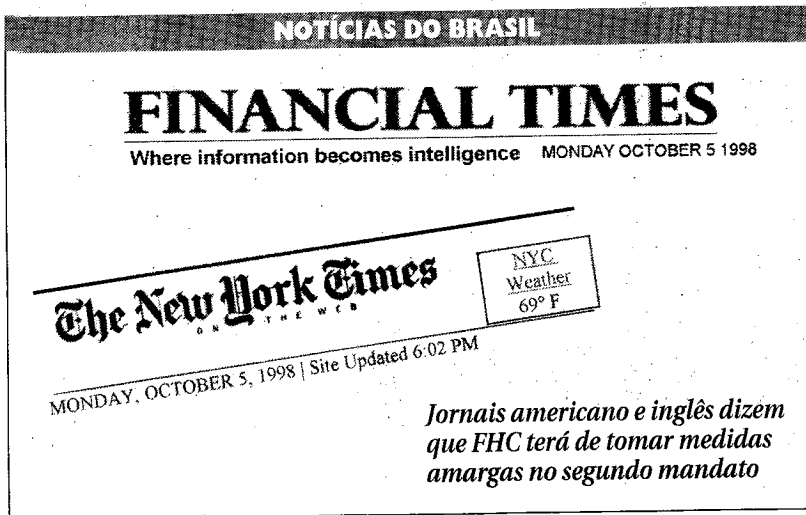
Jornais destacam reeleição

Rio — A comunidade internacional felicitou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso por sua reeleição, noticiada com destaque na imprensa de muitos países. Joe Lockhart, porta-voz da Casa Branca, disse em Washington que a vitória de Fernando Henrique indica o apoio dos brasileiros à reforma econômica. “É importante para os brasileiros darem continuidade às reformas”, afirmou Lockhart.

Com direito a foto na primeira página, o *New York Times*, um dos jornais mais influentes dos Estados Unidos, afirmou que a vitória fácil em meio à crise econômica respalda as medidas amargas que o presidente está sendo pressionado a tomar.

Segundo o jornal, mesmo tendo perdido US\$ 30 bilhões de reservas desde o colapso da Rússia, em agosto, e com as bolsas em baixa de mais de 40% este ano, o governo brasileiro quase parou por causa das eleições. Para o *New York Times*, as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) esbarram na incapacidade do país de mostrar progresso nas mudanças estruturais que reduziriam os gastos públicos no longo prazo.

Na imprensa argentina, a reeleição também ganhou destaque nos principais jornais e até ofuscou a notícia do suicídio de um dos envolvi-



dos num dos principais escândalos de corrupção do país. “Grande triunfo de Cardoso no Brasil”, anunciou o tradicional *La Nación*. Depois de prometer mais ajuste (fiscal), impostos mais altos e tempos difíceis, Cardoso teve uma vitória convincente”, disse o *La Nación*.

O *Clarín* exibiu o título “Brasil: Cardoso ganha a reeleição” e o *El Cronista*, especializado em economia, saiu com a manchete “Cardoso ganhou com 51%, mas Malan quer lançar um plano gradativo”.

Em Cuba, o jornal do Partido Comunista, *Granma*, publicou uma análise em que afirmou que o Brasil chegou às eleições atado ao FMI. “A globalização neoliberal despojou as autoridades nacionais do poder de decidir o destino de seus governados, dando esse poder a instituições e centros financeiros internacionais, que impõem as políticas econômicas e sociais”, destacou a publicação.

Quase todos os jornais ingleses já

estavam prontos para a impressão quando apareceram as projeções com base em pesquisa de boca-de-urna indicando uma vitória confortável a Fernando Henrique e, por isso, apenas o *Financial Times* e o *Guardian* comentaram a probabilidade do resultado.

O primeiro foi o mais enfático, antecipando uma vitória esmagadora para o presidente e a árdua tarefa que terá no seu mandato, considerando o estado da economia e das finanças do país, que se viu levado pelo turbilhão iniciado na Ásia. Mas a notícia, escrita no Rio, ocupou apenas duas colunas do noticiário internacional.

Segundo o *Guardian*, reformas podem evitar a queda da moeda, mas a chance é pequena. “Uma desvalorização terá efeitos devastadores não apenas no Brasil, como também em toda a América Latina e nos Estados Unidos, cujos bancos investiram maciçamente na região.”